



POEMA – 5º Ano

CAVALEIRO DO CAVALO DE PAU

Vai a galope o cavaleiro e sem cessar
galopando no ar sem mudar de lugar.

E galopa e galopa e galopa, parado,
e galopa sem fim nas tábuas do sobrado.

Oh, que bravo corcel, que doidas galopadas,
– crinas de estopa ao vento e as narinas pintadas!

Em curvas pelo ar, em velozes carreiras,
o cavalo de pau é o terror das cadeiras!

E o cavaleiro nunca muda de lugar,
a galopar a galopar a galopar!...

Afonso Lopes Vieira